

O FACEBOOK COMO FERRAMENTA EDUCOMUNICATIVA NO CIBERESPAÇO

Lígia de Assis Monteiro Fontana
prof.ligiamonteiro@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/8388895295016000>

RESUMO

O presente estudo visa apresentar como são desenvolvidas as práticas educativas e/ ou educacionais da rede social *Facebook* no contexto educacional. Como ocorre o processo de interação, comunicação e a atuação dos alunos nesta rede social. Discutiremos as propostas pedagógicas nesta conjuntura e como ocorrem as possibilidades para construção da aprendizagem colaborativa e a inteligência coletiva neste ambiente. Outro ponto importante são as diretrizes de utilização da rede e como programá-las com segurança em situações educacionais, abordaremos também os recursos para trabalhar em páginas ou grupo com os alunos e os estilos de aprendizagem digital, social e móvel.

Palavras-chave: Educomunicação; Facebook; Inteligência coletiva; Aprendizagem colaborativa;

ABSTRACT

This study aims to present how they are developed the educational practices and / or educacionais the social network Facebook in the educational context. As the process of interaction, communication and the performance of students in this social network. We will discuss the educational proposals at this juncture and how occur the possibilities for construction of collaborative learning and collective intelligence in this environment. Another important point is the network usage guidelines and how to program them with security in educational situations also discuss the resources to work on pages or group of students and styles of digital, social and mobile learning.

Keywords: Educational Communication; Facebook; Collective intelligence; Collaborative learning;

INTRODUÇÃO

As redes estão em todo o lugar, redes de celulares, redes neurais artificiais, redes sociais, redes organizacionais, sociedade-rede, empresa-rede, marketing-de-rede, trabalho em rede, rede de redes. Além das redes que facilitam os serviços com as redes de computadores como das pequenas redes de escritório aos sistemas *peer-to-peer*¹ e à *World Wide Web*². (COSTA, et. al., 2003, p. 08)

Pensando nisto, o objetivo das redes sociais é promover as conexões e relações entre pessoas, a comunicação nestes espaços ocorre através da possibilidade de uma pessoa emitir ou receber mensagens, quando ocorre a *conexão foi estabelecida*. A velocidade da propagação da mensagem depende dos meios, pois a “*transmissão eletromagnética de mensagens tem velocidade próxima à velocidade da luz*”. (FRANCO, 2008, p.38).

Uma das características das redes sociais é a sua abertura a possibilidade de relacionamentos trocas. O interessante é que nesta forma de se relacionar todos envolvidos são iguais sem hierarquia. O ambiente escolar no contexto da cultura digital é um espaço de vivencia das novas formas de relação social, “*o exercício das mais diversas atividades humanas está alterado pela transversalidade com que se produz a cultura digital.*” (PRETTO, 2008, p.79)

Neste sentido, as redes sociais são ambientes virtuais nos quais os sujeitos se socializam ligado a circulação do conhecimento. “*A sociabilidade nas redes sociais, como o Facebook e Twitter, não tem as mesmas condições de produção que a sociabilidade em espaços escolares ou universitários*” (ORLANDI, 1994, p. 56). Esta é uma diferença importante para compreender a divulgação do conhecimento na sociedade contemporânea, pois segundo Orlandi,

1 *Peer-to-peer* (P2P) permite o compartilhamento de dados e recursos numa larga escala eliminando qualquer requisito por servidores gerenciados e a sua infra-estrutura associada. (MORAIS, 2012)

2 *World Wide Web* (WWW) um meio de publicação rápido e com cobertura universal através de uma interface comum capaz de operar hipertextos com múltiplos suportes de informação, enriquecidos com conexões internas e externas. (PACKER, 1998, p.110)

a explicação para isso é a de que o imaginário que rege essas relações é diferente do imaginário que rege as relações nas redes sociais. Não esquecendo que imaginário é aquilo que “medeia” a relação do sujeito com suas condições de existência. (ORLANDI, 1994, p. 56)

De acordo com este autor, a mediação dos sujeitos nas redes sociais está inserida em contexto de construção deste sujeito neste espaço virtual, envolvendo a formulação e a forma de circulação do conhecimento neste mundo do saber. Analisando estas questões podemos pensar que o sujeito que se constrói nas redes e comunidades sociais, se torna ao mesmo tempo sujeito do conhecimento e produtor dele por estar nesta troca mediada pelas relações.

Trazendo a rede social para este assunto, esta troca mediada pelas relações pode ocorrer com a socialização de textos, vídeos, artigos, reportagens, comunidades temáticas e outras divulgações. Machado e Tijibou (2005, p.08) mostram que “*as redes sociais podem contribuir para a mobilização dos saberes, o reconhecimento das diferentes identidades e a articulação dos pensamentos que compõem a coletividade*”.

Nesse cenário Machado e Tijibou,

a escola fazer uso dessas redes sociais levando em consideração as intervenções intencionais dos professores, que podem funcionar como agentes capazes de contribuir para o aprofundamento das temáticas discutidas nesses espaços e orientar as discussões, auxiliando no aprofundamento dos temas, na síntese de ideias, no levantamento de aspectos significativos e nos secundários, na análise crítica dos dados. (MACHADO E TIJIBOU, 2005, p.08)

Na compreensão das autoras um fator que a escola deverá trabalhar com a utilização das redes sociais na educação é a papel descentralizador referente o professor, esta mudança envolve paradigmas de poder, pois os saberes circulavam apenas com o professor. Outro fator importante é a autonomia dos alunos que deverão ter mais responsabilidades para assumir a direção das suas aprendizagens tendo o professor educador como um coparticipante.

As referidas autoras lembram que,

as redes sociais virtuais são recursos recentes nas sociedades informatizadas e requerem um olhar atento sobre suas possibilidades e alcances para a educação, devendo ser objeto de estudo em outras pesquisas para que se possa aprofundar e avançar em novas direções. Sabe-se que é um espaço de construção de identidades, de encontro e confronto com o outro, de produção de saberes, de circulação de valores e de pluralidades. (MACHADO E TIJIBOU, 2005, p.08)

Segundo as autoras citadas, as redes sociais podem ser utilizadas para tornar significativas as experiências dos alunos, sendo um espaço para troca de ideias, um local para discutir sobre os temas, sendo um recurso para “*trabalhar cooperativamente assuntos de interesse do aluno e inúmeras estratégias, de acordo com a criatividade e objetivos dos alunos e professores*”. (MACHADO e TIJIBOU, 2005, p.09). Ainda em sua compreensão, Pretto (2008, p. 82) enfatiza que,

a articulação entre a cultura digital e a educação se concretiza a partir das possibilidades de organização em rede, com apropriação criativa dos meios tecnológicos de produção de informação, acompanhado de um forte repensar dos valores, práticas e modos de ser, pensar e agir da sociedade, o que implica na efetiva possibilidade de transformação social. (PRETTO, 2008, p. 82)

No entanto, todo aprendizado depende do individuo promover conexões na rede sendo uma ótima oportunidade para quebrar as burocracias do conhecimento. E o professor por sua vez verificar sua pratica pedagógica a fim de avançar com estes recursos tecnológicos. (FRANCO, 2008, p.102)

REDES SOCIAIS NA PERSPECTIVA EDUCOMUNICATIVA

Uma rede social educomunicativa, se constitui por pessoas interconectadas na busca da inteligência coletiva que se interessa “*em constituir-se como comunidade virtual para aproximar-se do ideal do coletivo inteligente, mais imaginativo, mais capaz de aprender e inventar.*” (MUSSOI, 2007, p. 3). Em sua compreensão,

a inteligência coletiva é o terceiro princípio da cibercultura. O ciberespaço é a ferramenta de organização de comunidades de todos os tipos, o melhor uso do ciberespaço pode ser alcançado ao se colocar em sinergia os saberes, as imaginações e as energias espirituais daqueles de estão conectados a ele. (MUSSOI, 2007, p. 3)

Um espaço educacional envolve um processo de aprendizagem baseado na participação e construção coletiva do conhecimento, onde todos os participantes trocam experiências e conhecimentos. Apropriando-se do posicionamento de Mussoi (2007), compreendemos que essa experiência também aconteceria num espaço educacional, pois “o professor oportuniza o acesso às informações, é mediador, problematizador, instigador, orientador e articulador do processo. É a ação do sujeito que realmente importa no processo de aprendizagem.” (MUSSOI, 2007, p.05).

Para Mussoi (2007, p. 03), a cibercultura é a construção deste laço social, pois envolvem interesses comuns e “*compartilhamento de informações, na cooperação e nos processos de colaboração*”. Portanto, a aprendizagem nos espaços educacionais ocorreria através das interações entre os sujeitos e a sociabilidade entre eles, da forma como a pesquisadora Mussoi demonstra :

A sociabilidade e a sensação de pertencimento ao grupo, proporcionado pela comunidade virtual de aprendizagem, resultam em uma aprendizagem cada vez mais independente do espaço escolar tradicional. A tradicional concepção de sala de aula, com alunos-espectadores enfileirados diante de um professor-especialista detentor da informação, deve ser modificada tanto nos ambientes presenciais, semi-presenciais ou não presenciais. A interação, entre os participantes de uma comunidade virtual de aprendizagem, cria espaços que privilegiam a co-construção do conhecimento e, também, a consciência da ética ao interagir no conhecimento de outra pessoa. Isto significa uma nova concepção de aprendizagem. (MUSSOI, 2007, p. 07)

Concorda com essa perspectiva, Kenski (2003, p.74) que mostra que o “*ensino via redes pode ser uma ação dinâmica e motivadora*”, isto envolvendo todos que estão conectados como o leitor, aluno e professor. O que facilita e é benéfico são as possibilidades de comunicação e a facilidade de acesso as informações que permitem um

trabalho interdisciplinares entre professores e alunos, além de buscar a superação de desafios ao conhecimento.

Adentraremos essas experiências a partir da postura educomunicativa que promove uma participação ativa, colaborativa e consciente de todos envolvidos neste processo midiático. Esta forma de participação cria relações e diálogos norteados pelas novas tecnologias e um trabalho onde haja troca de conteúdo e produção de conhecimento. O que deve ser considerado em um trabalho que envolva as redes sociais são as novas formas de aprendizagem, de formulação e circulação do saber e automaticamente a divulgação do conhecimento (ORLANDI, 2001, p. 09).

A REDE SOCIAL *FACEBOOK* NO AMBIENTE ESCOLAR

Com o avanço das tecnologias digitais, sociais e as móveis, a cultura atual esta inserida na participação, criação e compartilhamento de conteúdo. Desta maneira os alunos se comunicam, interagem e aprendem de forma inovadora, pois permanecem muito tempo *on line* e geralmente em um ambiente de aprendizagem ou interagindo com colegas. Devido a isto o Ministério da Educação dos Estados Unidos elaborou o Plano de Educação em Tecnologia Nacional de 2010 intitulado “*Transformando a Educação Americana: Aprendizagem Promovida pela Tecnologia*” que aconselha “aplicar as tecnologias avançadas usadas em nossas vidas pessoal e profissional diariamente a todo o nosso sistema educacional para melhorar a aprendizagem dos alunos”. (PHILLIPS, et. al., 2012, p.03)

O *Facebook* pode ser um instrumento para auxiliar a conexão, troca, compartilhar conteúdos, comunicar, interagir entre colegas, professores, pais e alunos. A seguir iremos ver algumas maneiras que o *Facebook* pode ser usado na educação como: política da escolar sobre o *Facebook*, incentivar os alunos a seguir as diretrizes do *Facebook*, permanecer atualizado sobre as configurações de segurança e privacidade no *Facebook*, promover a boa cidadania no mundo digital, usar as páginas e os recursos de grupos do *Facebook* para se comunicar com alunos e pais e adotar os estilos de aprendizagem digital, social, móvel para os alunos do século XXI.

AS DIRETRIZES DE PERMISSÃO DA REDE SOCIAL *FACEBOOK*

PHILLIPS, BAIRD e FOGG (2012, p. 02-16) elaboraram um guia para orientar os professores a trabalharem com o *facebook*. Na verdade são orientações para um trabalho diferenciado que alcança os objetivos educacionais e que traz segurança na utilização da rede social.

Para os autores uma forma de utilizar o *Facebook* na escola é reunir o grupo de participantes da instituição de ensino e promover encontros regulares para permanecerem atualizados e mostrar que esta mídia social pode ajudar a atingir as metas da instituição de ensino, em vez divergir dessas metas. (IBIDEM, p.04)

Porém é importante que a escola tenha uma cultura tecnológica melhorando a política escolar frente as novas tecnologias e recursos midiáticos, pois o cenário da mídia social está mudando e a escola precisa estar inserida e trabalhar para acompanhar este processo.

Ao desenvolver um trabalho utilizando a rede social *Facebook* é importante que os alunos sigam as diretrizes da rede social. Para os alunos menores de 13 anos o *Facebook* não libera o serviço, proíbe o acesso, os alunos não poderão criar uma conta nem acessar grupos ou páginas do *Facebook*. (IBIDEM, p.05)

Entretanto para não ocorrer problemas, os usuários devem montar perfis verdadeiros, assim, aumenta a credibilidade para os usuários que utilizam o serviço e as comunidades se tornam mais confiáveis para todos, amigos, familiares, colegas de trabalho e de classe.

O professor que for utilizar o *Facebook* devem se atualizar referente as configurações de segurança e privacidade da rede social, para que a atividade desenvolvida seja segura, deve utilizar das ferramentas que protegem este acesso e privam o grupo de coisas desagradáveis que possam ocorrer. No momento de criação da conta será recebida as configurações de privacidade padrão, o que diferencia adultos de crianças menores de 18 anos. Para tornar mais seguro pode ser alterado, o usuário deve

modificar as configurações de privacidade onde será controlado o que o usuário irá compartilhar das informações divulgadas. (IBIDEM, p.07)

RECURSOS DO FACEBOOK: PÁGINAS OU GRUPOS PARA TRABALHAR COM OS ALUNOS

O *Facebook* pode ser personalizado, assim cada um pode ver o que desejar. Na página inicial o usuário visualiza o *Feed de notícias*, onde fica as atualizações dos amigos com fotos, links, check-ins, página que curtiu ou grupos que pertence. No perfil contém várias informações, mas a opção de visibilidade para outras pessoas depende das configurações de privacidade. A ferramenta curtir facilita a vida do professor, pois o envio de informações do seu interesse vai diretamente para o seu *Feed de notícias* de todos cadastrados. (IBIDEM, p.10)

O recurso de montar grupos *no Facebook* é vantajoso porque é um espaço *on line* criado para as pessoas interagirem e compartilharem com outros usuários cadastrados no mesmo grupo, não precisa ser amigo, mas estar cadastrado naquele grupo. Os grupos podem ser fechados e abertos, no caso de um ambiente educacional o grupo pode ser fechado, embora a lista de membros do grupo seja pública, o conteúdo do grupo é privado disponível somente para membros do grupo. (IBIDEM, p.11)

Já o recurso de montar as páginas no *Facebook* permitem interagir com um grupo específico de outros membros poderia incluir seus alunos e os pais deles, por exemplo. As páginas é uma maneira fácil de professores compartilharem links relevantes, como artigos de jornais, vídeos on-line ou feeds RSS do blog da sua classe ou do site da sua instituição de ensino. (IBIDEM, p.11)

No entanto esses recursos permitem ampliar o ensino além da sala de aula, o professor pode desenvolver uma discussão que começou na sala de aula neste espaço virtual, assim, promove uma educação inovadora.

SÉCULO XXI: ESTILOS DE APRENDIZAGEM DIGITAL, SOCIAL E MÓVEL

A cidadania digital está inserida em um contexto de comportamento no ciberespaço. No mundo digital o comportamento deve ser civilizado, da mesma forma que no mundo real. O usuário deve tratar como deseja ser tratado, comportando-se com responsabilidade, compaixão e cuidado com o próximo. A etiqueta *on line* traz sucesso as atividades propostas e promoverá uma comunidade *on line* saudável e segura. (IBIDEM, p.08)

Para tanto é importante a orientação dos alunos sobre os comportamentos que praticam na rede social, pois esta responsabilidade digital está dentro de um conjunto de serviços que podem rastrear o que foi postado. Como no caso dos alunos e pessoas que cometem *cyberbullying* um processo legal pode ser movido e os serviços *on line* de Internet e provedores podem ser solicitados a fornecer informações de identidade às autoridades cabíveis. Contudo a cidadania digital gera e protege o bem estar dos usuários, mas há necessidade de uma conscientização dos alunos para a cidadania digital.

A tecnologia móvel cria um cenário de mídia interativa da Internet e das tecnologias de mídia social, os alunos atualmente têm expectativas e estilos de aprendizagem diferentes das gerações anteriores. O *Facebook* neste processo pode promover comunidades de aprendizagem auto organizadas ou redes de aprendizagem pessoal. (IBIDEM, p.13)

Os autores (IBIDEM, p.13) mostram alguns atributos da experiência de aprendizagem digital, vejamos a seguir,

Interativo: alunos que criam seu próprio conteúdo e interagem por mídia social podem expressar sua identidade e criatividade.

Centrado no aluno: transfere a responsabilidade pela aprendizagem para o aluno, exigindo que os alunos desempenhem um papel mais ativo em seu próprio processo de aprendizagem e fazendo com que os professores os auxiliem caso surjam dificuldades.

Autêntico: os professores devem encontrar maneiras de reconciliar o uso da mídia social em sala de aula com a maneira autêntica com que os adolescentes a usam fora da sala de aula. O uso da mídia social e da

tecnologia deve estar atrelado a uma meta ou atividade de aprendizagem específica.

Colaborativo: a aprendizagem é uma atividade social e muitos alunos aprendem a trabalhar melhor com um grupo de colegas. Essa colaboração e os comentários dos colegas podem ser de forma virtual ou pessoalmente.

Sob demanda: o conteúdo do curso deve ser disponibilizado “sob demanda” para que o aluno possa ver os materiais do curso quando, onde e como quiser, seja em um computador, telefone celular ou outro dispositivo móvel. (PHILLIPS, BAIRD e FOGG, 2012, p. 13)

Neste sentido podemos ver que as tecnologias sociais como o Facebook, podem auxiliar os alunos a compartilharem processos de raciocínio com outros colegas *on line*, além de superar dificuldades juntos criam um sistema de suporte colaborativo entre colegas. Estas comunidades bem integradas e trabalhadas podem oferecer suporte a um novo nível de troca e interação social que, por sua vez, promoverá e incentivará a motivação dos alunos. (IBIDEM, p.13)

A tecnologia móvel está totalmente integrada com o *Facebook*, pois os materiais compartilhados pode ser transformado para a tecnologia móvel, é proveitoso porque os alunos podem acessar o conteúdo a qualquer momento por meio de computadores, tablets ou telefones celulares. Além de fornecer aos membros da classe oportunidades para aprofundar a participação e reflexão, proporcionando aos alunos a liberdade de usar a tecnologia da maneira mais adequada aos seus estilos individuais de aprendizagem. (IBIDEM, p.14)

Como podemos verificar o *Facebook* possui recursos que promovem a segurança e uma educação que vai além do espaço físico da sala de aula. Esta interação pode ser segura desde que seja planejada e configurada para ocorrer de maneira assertiva às ações de comunicação e interação do trabalho acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A globalização trouxe muitas transformações para sociedade contemporânea em diversos setores, inclusive no setor educacional que foi ressaltado no presente trabalho. Castells (1999, p.21) argumenta que a nova forma de pensar, atuar e aprender no mundo moderno vem da globalização e conseqüentemente a tecnologia está inserida neste

processo de mutação social. As tecnologias trouxeram a expressão de um novo tempo, a era da informação, de hábitos e comportamentos que resulta em uma postura reflexiva sobre uma adequação frente à nova realidade e à educação voltada ao mundo globalizado. (SCHAUN, 2002, p.87)

Neste sentido a tecnologia contribui com ferramentas inovadoras como: as redes sociais, ambientes virtuais, blogs, fóruns, chats entre outros canais que vimos no decorrer do presente trabalho. Estes recursos inicialmente transmite informações e no decorrer do processo comunicativo, com intencionalidade pedagógica ou um trabalho aberto e democrático, se transformam em aprendizado e novos interesses para novas pesquisas.

A educomunicação neste processo vem para agregar mais valor ao âmbito educacional, pois como podemos ver que no decorrer deste trabalho as práticas educativas/educomunicativas favorecem o processo de aprendizagem e a construção da inteligência coletiva de forma significativa no ciberespaço, isto porque o direcionamento, o planejamento do que é postado, a interações e forma de comunicação para este resultado é mais dinâmico, claro e usa o recurso que os alunos estão mais conectados atualmente.

A atuação *on line* jamais substituirá a educação presencial, as ferramentas das duas se cruzam formando um novo conceito na forma de educar e promover o crescimento acadêmico dos alunos. No caso da interação *on line* eles constroem coletivamente e as redes sociais especificamente o *Facebook* estudado até o momento, pode ser usado como recurso educacional promovendo praticas educativas/educomunicativas. O que vai favorecer este interação é como o dirigente do grupo promove a comunicação e a interação na rede social, os benefícios são vários, como a construção de conceitos de forma lúdica, um exemplo é a charge publicada por um aluno na página do professor de história. No caso do alunos do colégio é benéfico porque trabalham conceitos na oficina de produção de mídias e colocam em pratica o que aprendem na rede social, sendo um artifício que ultrapassa a sala de aula.

Estas práticas educativas promovem a construção da inteligência coletiva porque a interação na rede social se torna atividades diferenciadas que muitas vezes transcendem os limites de uma sala de aula. As praticas educomunicativas favorecem a educação e a construção da inteligência coletiva no ciberespaço porque promovem uma

interação, comunicação e construção dos conceitos de forma criativas, com liberdade de pensamento e expressão, lúdico promovendo espaços educativos.

Contudo é imprescindível que as redes sociais e os grupos *on line*, sejam claros, dinâmicos, abertos, democráticos, sem cobranças para que os membros envolvidos neste processo ganhem em conhecimento, através das interações e praticas educativas e/ou educacionais trabalhadas dentro de suas particularidades em cada um deles.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra. 1999.

COSTA, Maria Cristina Castilho. Educomunicador é preciso!. **Cadernos de educomunicação 1: Caminhos da Educomunicação**. Ismar de Oliveira Soares (org.) Editora Salesiana, 2001. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/7.pdf>. Acesso em: 22 Mar. 2012

COSTA, Larissa. JUNQUEIRA, Viviane. MARTINHO, Cássio. FECURI, Jorge. **Redes: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização**. WWF-Brasil, 2003.

FRANCO, Augusto de. **Escola de redes**. Curitiba: Saturnos Assessoria em Comunicação Social S/C Ltda, 2008.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MACHADO, Joicemegue Ribeiro. TIJIBOY, Ana Vilma. Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa. **Revista CINTED-UFRGS – novas tecnologias da educação**. V. 3 N° 1, Maio, 2005.

MUSSOI, Eunice Maria. *Comunidades virtuais – um novo espaço de aprendizagem*. **Revista CINTED-UFRGS – novas tecnologias da educação**. V. 5 N° 1, Julho 2007.

SCHAUN, Angela. **Educomunicação: reflexões e princípios**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

ORLANDI, E. **Discurso, imaginário social e conhecimento.** Em aberto, Brasília, Ano 14, n. 61, jan./mar. 1994.

PHILLIPS, Linda Fogg. BAIRD, Derek. FOGG, BJ. **Facebook para educadores.** Disponível em: <<http://lantec.fae.unicamp.br/ed88/conteudos-digitais/arquivos/arquivo-011-guia-Facebook-para-educadores>>. Acesso em 12 Jun. 2012.

PRETTO, Nelson de Luca. **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder.** Salvador: EDUFBA, 2008.

SOBRE A AUTORA:

Docente da graduação para o curso de Pedagogia em faculdades da rede particular de ensino, com disciplinas que tratam das tecnologias educacionais, formação do educador, fundamentos e metodologias, práticas curriculares, metodologia do trabalho científico e áreas que envolvam a gestão, projetos educacionais, TCC e tecnologia educacional no contexto escolar.

Sou pedagoga formada pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e especialista em tecnologia educacional pela mesma instituição. Psicopedagoga Educacional pela Universidade Anhembi Morumbi e especialista em Mídias na Educação pela UFPE – Universidade Federal de Pernambuco. Mestranda da UAB-PT – Universidade Aberta de Portugal em Lisboa no curso Strictu Sensu - Comunicação Digital em Mídias Digitais. Em fase de conclusão de curso, alua da especialização em Design Instrucional pelo centro Universitário Senac-SP e pela UFF- Universidade Federal Fluminense o curso PIGEAD – Planejamento, Implantação e Gestão de cursos à distância.